

11.º Encontro



MENSAGEM dos Profetas

Curso Bíblico

Paróquia do Senhor da Vera Cruz do Candal

Introdução

No seguimento de quanto expusemos no tema anterior, vamos hoje apresentar **a mensagem dos Profetas**.

Não temos tempo para expor o conteúdo de cada um dos livros proféticos.

Por isso, limitar-nos-emos a oferecer **uma visão de conjunto** sobre o que de mais importante e mais atual eles ensinam.

1- O Deus dos profetas

Profeta, já o sabemos, é aquele que fala ao povo em nome de Deus.

Deste modo, **o profeta é o grande revelador de Deus junto do povo de Israel.** E a primeira ideia sobre a qual insiste é a da **unicidade de Deus.**

1- O Deus dos profetas

Somente o Senhor é Deus, os ídolos (os deuses) dos pagãos não são nada.

"Não deves reconhecer outro Deus além de Mim, não há salvador que não seja Eu", diz Deus através da boca do profeta Oseias (Os 13,4).

1- O Deus dos profetas

Por sua vez, o profeta Jeremias põe a ridículo os ídolos dos pagãos, quando afirma:

"Eles não podem falar; devem ser carregados, porque não podem caminhar! Não tenhais medo deles, porque não podem fazer o mal e nem tão pouco o bem!" (Jer 10,5).

1- O Deus dos profetas

Perante as frequentes situações de infidelidade do povo de Israel, o povo que se deixa seduzir por esses falsos deuses, **os profetas lembram constantemente os compromissos da Aliança do Sinai: aceitar unicamente o Senhor e amá-lo de um modo exclusivo.**

1- O Deus dos profetas

Este Deus único é um **Deus transcendente e santo**.

A santidade de Deus está admiravelmente expressa nas palavras dos Serafins que, diante do trono de Deus, clamam:

"Santo, Santo, Santo, é o Senhor dos exércitos" (Is 6,3).

Esta santidade coloca Deus infinitamente acima dos homens.

1- O Deus dos profetas

Todavia, Deus está perto dos homens pela sua bondade e pela sua ternura. A relação existente entre Deus e o povo é expressa, sobretudo em Oseias e Jeremias, em termos do amor que existe entre os esposos.

"Assim disse o Senhor: Eu Me lembro, em teu favor, do amor da tua juventude, do carinho do tempo de noivado, quando Me seguias pelo deserto, por uma terra não cultivada" (Jer 2,2).

1- O Deus dos profetas

Deus parece recordar e apreciar, com particular intensidade, o tempo em que o povo de Israel viveu no deserto, após a saída do Egito.

A intimidade que existia entre Deus e o povo é comparada ao tempo de noivado e tem o valor próprio do amor da juventude.

1- O Deus dos profetas

Deus sente-se muito ligado ao povo de Israel, sobretudo a partir da Aliança do Sinai. Os profetas repetem essa verdade. Mas os profetas falam também de **Deus como o Senhor de todo o mundo e de todos os povos** e anunciam um tempo em que todos os povos adorarão o Senhor:

"A Minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos" (Is 56,7).

Deus não está limitado pelas fronteiras de Israel. Ele estende a sua ação e o seu amor a todos os povos da terra.

2. Os profetas e o culto

Este Deus único e santo, este Deus de Israel e de todos os povos, **espera dos homens um culto sincero que brote do interior do seu coração**, que comprometa todos os aspetos da sua vida, um culto que seja a expressão de adesão total e incondicional a Deus.

2. Os profetas e o culto

Na religião de Israel, como de resto em todas as religiões antigas, era habitual **a oferta a Deus** de animais e produtos da terra.

Deste modo, as pessoas **manifestavam o seu reconhecimento a Deus** que providenciava todos os bens de que tinham necessidade para viver.

2. Os profetas e o culto

Porém, não raras vezes, **o povo apresentava as suas ofertas no Templo e participava no culto de um modo rotineiro**, superficial, sem qualquer sentimento interior de sintonia com Deus.

As pessoas davam a impressão de querer fazer comércio com Deus. Ofereciam as suas coisas, como se Deus realmente tivesse necessidade delas e pensavam que Deus se sentiria comprometido, e até mesmo obrigado, a dispensar-lhes a proteção e os bens que Lhe pediam.

2. Os profetas e o culto

Também caíam na contradição de frequentarem os atos de culto, como se isso fosse suficiente para agradar a Deus, mas sem se empenharem, na sua vida quotidiana, em praticar a justiça, socorrer o pobre, amar o seu semelhante. É o perigo e a tentação de todos os tempos de querermos limitar a religião apenas aos templos ou às igrejas e depois viver o dia a dia como autênticos pagãos, como se Deus não existisse, como se os valores humanos não contassem para nada.

2. Os profetas e o culto

Ora, Deus não se deixa iludir por este estilo de religião. **Deus conhece o coração do homem e não pactua com a sua hipocrisia.**

Deus quer o verdadeiro bem do homem e, por isso mesmo, não o deixa permanecer sossegado na sua ilusão e no seu engano.

2. Os profetas e o culto

Nesse sentido, **Deus faz ouvir a sua voz, através da voz dos profetas, para denunciar** todos os abusos do povo e para lhe lembrar e indicar o autêntico caminho que deve seguir.

"Eu odeio, Eu desprezo as vossas festas e não gosto das vossas reuniões ... não Me agradam as vossas oferendas e não olho para os sacrifícios de vossos animais cevados..." (Am 5,21-22).

"Porque é o amor que Eu quero e não o sacrifício, conhecimento de Deus mais do que holocaustos." (Os 6,6).

2. Os profetas e o culto

O amor e o conhecimento de Deus têm mais valor e agradam mais a Deus do que tudo quanto o homem Lhe possa oferecer. Deus não quer as coisas, pois tudo Lhe pertence.

Deus quer o coração e a vida do homem.

Oferecer coisas é relativamente fácil, **oferecer-se a si mesmo é muito mais difícil**, exige mais espírito de desprendimento e de entrega.

2. Os profetas e o culto

Ouçamos ainda o que nos diz Deus através do profeta Isaías:

"Aprendeis a fazer o bem! Praticai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva" (Is 1,7).

É isto que Deus exige e espera do homem. Sem esta dimensão, o culto prestado a Deus não tem qualquer valor.

3- A mensagem social dos profetas

A mensagem de Deus, comunicada através da voz dos profetas, **pretende iluminar todos os aspetos da vida do homem.**

Deus interessa-se pelo homem todo e não pactua com aquilo que possa resultar em prejuízo e detrimento do homem. É neste sentido que devemos entender a mensagem social dos profetas.

3- A mensagem social dos profetas

Na sociedade israelita do tempo dos profetas, sobretudo do **sec. VIII a.C.**, é possível detetar a existência de graves problemas de ordem social.

As diversas guerras que então se travam, a concentração da riqueza na mão de poucos, a corrupção e o abuso do poder explicam o aparecimento de situações marcadamente desumanas e injustas, às quais Deus não é insensível ou indiferente.

3- A mensagem social dos profetas

A partir da leitura dos livros proféticos, podemos descobrir os **principais males existentes**, bem como **a coragem** impressionante dos profetas que erguem a sua voz para os denunciar.

3- A mensagem social dos profetas

a) **A coragem dos profetas chega ao ponto de criticar e denunciar o rei.**

Assim, **Elias**, no séc. IX a.C. censura abertamente o rei Acaz por ter roubado a propriedade (*uma vinha*) de um súbdito seu, e também o facto de o ter mandado matar (1 Re 21).

E o profeta **Miqueias** insurge-se contra os chefes da casa de Jacob e os magistrados da casa de Israel, afirmando: *"por acaso não cabe a vós conhecer o direito, vós que odiais o bem e amais o mal"* (Miq 3,1-2).

O mal, venha de onde vier, seja o rei ou o príncipe a praticá-lo, **não pode deixar de ser denunciado!**

3- A mensagem social dos profetas

b) Os profetas colocam-se do lado dos pobres e dos mais fracos.

Amós, o profeta que manifesta maior preocupação pelos problemas da sociedade do seu tempo, denuncia aqueles que sobem na vida à custa dos pobres e indigentes:

"... porque vende o justo por prata e o indigente por um par de sandálias. Eles esmagam sobre o pó da terra a cabeça dos fracos e tornam torto o caminho dos pobres." (Am 2,6-7).

3- A mensagem social dos profetas

- c) **Particular atenção merecem os órfãos e as viúvas** que eram os membros mais desprotegidos da sociedade.

Na Bíblia, várias vezes, são mencionados os deveres do povo para com esta classe de pessoas. Porém, muitos aproveitavam-se da sua situação de fraqueza e de miséria. Por isso, Isaías afirma: “*Não fazem justiça ao órfão, a causa da viúva não os atinge*” (Is 1,23). Parece ser uma censura contra aqueles que administravam a justiça (os juízes), os quais não procediam com retidão e imparcialidade.

3- A mensagem social dos profetas

De acordo com a perspectiva dos profetas, **toda esta situação resulta do facto de o povo ter abandonado a sua fé em Deus e ter seguido os cultos idolátricos; é a consequência da sua infidelidade ao Senhor.**

Deste modo, e ainda segundo os profetas, **só a conversão do povo** e dos seus chefes porá fim a quanto está a acontecer.

Na verdade, **a conversão do coração é indispensável** para que tenha lugar uma autêntica e profunda transformação da sociedade.

3- A mensagem social dos profetas

No entanto, e de acordo com a **Doutrina Social da Igreja**, para além dessa renovação interior do coração e da mente, e como exigência da mesma, **é necessário empreender adequadas reformas sociais que promovam o bem de todos**, no respeito da dignidade da pessoa humana.

4- O Messias e o futuro da história

- 1 . **Os profetas não são apenas os homens da denúncia, são também os homens do anúncio, os homens da esperança.** Apesar dos graves acontecimentos da história de Israel, apesar de todos os males, a nível político, social e cultural, a história não vai parar. **Deus continua a amar o povo e está interessado em levar por diante o seu plano de salvação da humanidade.** É dentro desta perspetiva que se insere a mensagem dos profetas sobre um futuro melhor, um tempo ideal, possível graças ao Messias que virá.

4- O Messias e o futuro da história

2. Deus está interessado em construir um mundo novo, um mundo novo para homens novos.

Esse plano, será realizado por Deus através de um enviado, escolhido e consagrado para o executar - **O Messias**.

Numa primeira etapa, o Messias é descrito no seu aspeto glorioso e real.

Será descendente da família de David (Is 11,1).

4- O Messias e o futuro da história

2. Os **seus nomes** são o que de mais maravilhoso se possa imaginar: *Emanuel (Deus conosco), Conselheiro admirável, Príncipe da Paz, ...*

No momento da realização da sua obra cuidará especialmente de fazer justiça aos pobres e oprimidos e “*nenhuma força poderá resistir-Lhe*” (Is 11,3ss).

4- O Messias e o futuro da história

3. Mais tarde, quando os israelitas perdem a autonomia política, as profecias vão noutra direção. O Messias é descrito em termos mais simples e modestos. Os profetas falam de "*um rei humilde*", de "*um servo do Senhor*".

Zacarias apresenta-o com estas palavras: "*Eis que o teu rei vem a ti: Ele é justo, vitorioso e humilde, montado sobre um jumento*" (Zac 9,9).

E no livro de **Isaías** (cc. 42-53), encontramos numerosos detalhes sobre o sofrimento, desprezo e humilhação que deverá suportar, para realizar a missão de salvar o seu povo.

4- O Messias e o futuro da história

4. **Conforme o Novo Testamento, concretamente segundo os Evangelhos, *cumpe-se em Jesus Cristo tudo quanto os profetas tinham anunciado antecipadamente a respeito do Messias.***

4- O Messias e o futuro da história

Podemos verificar isso mesmo, lendo os primeiros dois capítulos do evangelho de Mateus.

Tudo acontece de acordo com as previsões dos profetas: a concepção virginal, o nome, o nascimento em Belém, a fuga e regresso do Egito, ...

E a identificação de Jesus com o Messias é solenemente proclamada, quando Pedro professa: *"Tu és o Messias o Filho de Deus vivo"* (Mt 16,16).

Conclusão

A mensagem dos profetas, a sua coragem e o espírito de denúncia conservam toda a atualidade.

Os cristãos de hoje, como os profetas do passado, são chamados a promover a justiça, a defender os direitos dos mais fracos e abandonados, a serem construtores de uma sociedade onde se respeitem os valores humanos e cristãos.

Conclusão

Numa palavra, **são chamados a ser testemunhas e mensageiros da Palavra de Deus**, no mundo dos homens.